

ATA Nº 14/2017 – Segunda Oficina Temática: Meio Ambiente e Águas de Revisão do Plano Diretor Municipal

Aos nove dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezessete as dezesseis e trinta horas, no Plenário da Câmara Municipal de Vereadores de Francisco Beltrão, reuniu-se a coordenação dos trabalhos de revisão do Plano Diretor Municipal, para a qual foram convidados os integrantes da Equipe Técnica Municipal – ETM, bem como da Comissão de Acompanhamento – CA e demais cidadãos interessados, sendo que se deu publicidade do evento e pauta na edição do Jornal de Beltrão do dia 08/02/2017 página 04, banner do convite na página principal do sítio da prefeitura franciscobeltrao.pr.gov.br a partir do dia 03/02/2017 e notícia em destaque no site no dia 09/02/2017. Conforme lista de presença disponível registram-se os seguintes participantes: 1- Vilmar da Motta ADFVFB; 2- Clóvis Rech IAP Francisco Beltrão; 3- Cláudio Loes ECOPHYSIS; 4- Adriano David Secretaria Municipal de Meio Ambiente; 5- Vilmar Rigo Secretaria Municipal de Meio Ambiente; 6- Inácio Pereira Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico; 7- João Paulo Daniele UTFPR; 8- Camilo Rafagnin Vereador; 9- Otercílio Salvati empresário; 10- Liziane Behne IPUUB; 11- Julio Barreto Maia Júnior Assessor legislativo municipal; 12- Elisiane Gomes da Silva Secretaria de Saúde; 13- José Claudino Borges C.D.U; 14- Silmar Gallina Vereador; 15- Cristine M. Graboski Unioeste; 16- Maria Lúcia Matarezi Desenvolvimento Rural; 17- Beatriz M. Bastos da Luz Desenvolvimento Rural; 18- Nelson Venzo Departamento de Interior; 19- Vanios Carlos Biehl Secretaria Municipal de Urbanismo; 20- Guilherme Seifert Neto Secretaria de Planejamento; 21- Leandro Sehmit Secretaria Municipal de Urbanismo; 22- Roberto Gamzer Opta Produções; 23- Juan Carlos Ricardi TV Beltrão; 24- Lucinéia Maria Ramos Unioeste; 25- Tenente BM Moisés Iurk 3º SGBI Corpo de Bombeiros; 26- Sd BM Fernando Saviano 3º SGBI Corpo de Bombeiros; 27- Capitão Mafra 3º SGBI Corpo de Bombeiros; 28- Wiliam Amann Departamento de Cultura; 29- Esmeralda Gusmão Defesa Civil municipal; 30- Fernando César Manosso UTFPR-FB; 31- Camila Regina Peternelli Ministério Público; 32- Maria Fernanda Marinelli Salvadori Belentani Ministério Público; 33- Ariadne de Farias CEDEP-PR/UFPR; 34- Beatriz Rodrigues Carrijo Unioeste/Geografia; 35- Luciano Z. P. Candiotto Unioeste; 36- Sônia Nacke Faust Arquiteta e Urbanista; 37- Ertal de Oliveira Arquiteto e Urbanista; 38- Franciele Schmitz Vereadora; 39- Marilda Galvan Debetran; 40- Tiago Marcello Secretaria de Finanças; 41- Viro De Graauw; 42- Nileide T. Perszel Secretaria de Planejamento. Iniciada a reunião, Antonio Pedron Secretário de Planejamento saudou os presentes, esclarecendo a continuidade nos trabalhos de revisão do Plano Diretor destacando que se trata de revisão da Lei de 2006 e posteriormente de suas leis complementares; informou encerramento de contrato com a empresa de consultoria e que os trabalhos passam a ser conduzidos pela coordenação juntamente com a Equipe Técnica Municipal – ETM e pela Comissão de Acompanhamento – CA; apresentou o novo Coordenador Dalcy Salvati que neste mês assumiu os trabalhos. Com relação ao calendário do plano de trabalho, Antonio Pedron expressou preocupação com o prazo de conclusão inicialmente prorrogado para abril deste ano, e que possa haver a necessidade de estender este prazo junto com o Ministério Público, objetivo de atualizar tecnicamente pensando uma cidade sustentável desafio para o futuro; quanto ao Meio Ambiente, tema desta oficina, criar uma política pública séria e executável onde as diretrizes sejam acompanhadas e fiscalizadas; destacou a importância de nossos recursos naturais, temos uma grande riqueza de nascentes, lamentavelmente aos poucos destruídas, por meio de um Meio Ambiente planejado, crescer e gerar riquezas com sustentabilidade. A seguir passou a palavra a Dalcy Salvati que cumprimentou os participantes e agradeceu a presença atendendo a essa convocação; agradeceu de modo especial a presença da arquiteta Sônia Faust que coordenava anteriormente os trabalhos e de sua disposição em colaborar e auxiliar. Dado o tema da Oficina, Dalcy convidou Adriano David, Secretário de Meio Ambiente, para expor considerações. Adriano citou a primeira reunião nesta semana junto à equipe técnica municipal, dando ciência do grande desafio que temos. Para tanto frisou a importância da participação e engajamento da sociedade em geral, de forma comprometida para alcançarmos o

objetivo há pouco citado. Dando início às atividades, Dalcy explicou a dinâmica para os trabalhos: os assuntos serão levantados pelos próprios participantes desta oficina, prevendo duração de uma hora e meia até a conclusão, será apresentada uma questão e a partir das respostas serão levantadas as problemáticas existentes para debate em grupos; tempo de 10 minutos para respostas. As respostas serão compiladas e selecionadas por temas; serão formados seis grupos para discussão de cada tema; concluída a discussão, um dos participantes fará exposição das conclusões apontadas. Dalcy expôs em tela a primeira questão a ser trabalhada individualmente: Francisco Beltrão, o município e ou a cidade, como se encontram na atualidade, apresentam problemas e ou deficiências com respeito ao seu meio ambiente? Sim ou não. Se a resposta for sim, qual ou quais são? Nome (opcional). Em seguida entregou aos participantes o formulário para respostas determinando um tempo inicial de 10 minutos para devolução. Findado o tempo foram recolhidos os formulários e lidas as respostas em voz alta, compiladas as respostas em seis principais temas, foram divididos os participantes em seis grupos sendo: GRUPO 1: Cheias, Alagamentos e Assoreamentos. GRUPO 2: Loteamentos, ocupação desordenada. GRUPO 3: Construções em áreas de riscos, deslizamentos. GRUPO 4: Coleta Seletiva e Resíduos sólidos. GRUPO 5: Áreas de preservação e áreas verdes. GRUPO 6: Conservação do solo, nascentes e fontes. Depois dos debates em grupos pelo tempo determinado foram iniciadas as apresentações: Clóvis Rech do Grupo 1: -Deveriam ser mapeadas as áreas de risco de alagamento (enchentes); -criar mecanismos de coibir o uso destas áreas; -ações imediatas de tubulação nos locais pontuais; -construção de canais subterrâneos (túneis) para escoar a água da cidade rapidamente por ocasião de cheias; -definir e criar áreas de recarga (infiltração) na área urbana; -exigir lagoas de contenção e dissipadores nos loteamentos; -implementar, qualificar e equipar a Defesa Civil com pessoal qualificado e suficiente para fiscalizar; -desenvolver políticas de incentivo exigências de controle e contenção das águas na bacia do Marrecas, da cidade e zonas rurais; -que todas as liberações de loteamentos sejam analisadas por conselho definido. Fernando Manosso do GRUPO 2: -verticalização planejada; -ocupação de vazios urbanos; -controle de expansão horizontal levando a população cada vez mais longe do centro; -otimização do espaço público (cidade está pensada para os carros / cidade para pessoas pedestres e ciclistas + largura das calçadas); -IPTU Progressivo implantação; -fiscalização das novas normas e antigas vigentes. Esmeraldo Gusmão GRUPO 3: -Regras mais específicas na permissão de construção em áreas de encostas cidadão ou loteador; -comissão de engenheiros do setor público e privado estudo de impacto de vizinhança apresentar soluções para danos que poderá causar; -fiscalização pelo poder público e pela própria comunidade por canal específico tipo disk denúncia; -reaproveitamento de águas das chuvas; -plantação de árvores criação de lagoas de contenção; -telhado verde; -telhado com maior inclinação; -criação de IPTU ecológico: incentivo (desconto) ao munícipe que implantar soluções ecológicas como: cortes em degraus nos taludes, lagoas de contenção, telhado verde, selo ecológico para loteamento dentro das normas; -responsabilizar loteador por problemas futuros causados 10, 20 ou 30 anos; -criar reservatórios de água de vertentes para períodos de estiagem. Vilmar Rigo GRUPO 4: -educação ambiental nas escolas falta conscientização na separação do lixo; -reestruturar associações com melhor logística de coletas, criar espaço adequado para famílias que fazem coleta seletiva informal; modernizar a coleta do lixo orgânico, projetos e criação de compostagem incentivo para ações particular ou por bairros, logística reversa funcionar de forma eficaz, buscar novas e inovadoras metodologias para depósito de lixo, aterro com vida útil limitada. Beatriz Carrijo GRUPO 5: -cumprimento da legislação da APP e devida fiscalização e notificação; -toda área alagada deve ser preservada (políticas municipais compensação); -criar “licença complementar” de autorização antes das licenças emitidas pelo IAP essa licença inclui vistoria prévia da prefeitura; -manutenção das áreas com vegetação nativa transformando em parques e unidades de conservação (potencial biológico garantir sua preservação grau de perpetuidade); -incentivos a criação de corredores de biodiversidades nas áreas urbana e rural; -rever plano municipal de arborização urbana; -topo de morros considerados com valor paisagístico devem ser preservados; -projeto

de arborização de forma inteligente a médio e longo prazo, compatível com a acessibilidade (meio ambiente deve ser ouvido). Luciano Candiotto GRUPO 6: - necessidade mapeamento das nascentes buscando maior preservação, -Controle, inibição e aplicação de penalidade para supressão de vegetação, -proteção de fontes e nascentes na zona rural necessidade de implantar programa de preservação de nascentes rurais e mata ciliar, -orientação da população rural para evitar contaminação de nascentes, -técnicas de conservação de solo nas cabeceiras de drenagem, - exigência de bacias de contenção, inclusive em loteamentos já instalados, -controle de impermeabilização do solo, -fiscalização sobre a utilização de agrotóxicos tendo em vista alto índice de contaminação de águas, -maior incentivo à agricultura orgânica e agroflorestas, -proibição de pulverização de agrotóxico na área urbana, -monitoramento das nascentes para maior fiscalização, - facilitar canais de denúncia aos órgãos competentes com emissão de protocolo para acompanhamento, -política de saneamento rural. Concluídas as apresentações dos grupos, Dalcy apresentou em tela a lei do Plano Diretor 2006 que é objeto da revisão: Na síntese de condicionantes, deficiências e potencialidades; atentou para a curiosidade de que na época de sua elaboração o plano não focava problemática das enchentes, demonstrando que a cidade muda, transformações acontecem com o passar do tempo e novos problemas, outra curiosidade é que não ocorria o “boom” de loteamentos e construções que temos hoje. Cláudio Loes opinou que os Planos complementares revisados devem ser agrupados ao Plano Diretor, definir a VISÃO da cidade, o que ainda não ocorreu neste processo de revisão. Vilmar da Motta, no uso da palavra, enfatizou a colocação de um dos grupos sobre coleta seletiva e as associações, destacando que várias instituições se mantêm pela coleta de móveis, equipamentos e eletrônicos, sugere formalizar um local para para que esses produtos possam ser recuperados gerando emprego e fonte de renda para catadores e associados. Clóvis Rech sugeriu ainda que móveis e equipamentos restaurados sejam armazenados em local específico para suprir as famílias atingidas em caso de desastres ou enchentes. Ertal Oliveira expressou preocupação de que a lei hora debatida seja cumprida efetivamente, citou exemplo da área do centro que se previa 80% de ocupação, hoje 100% ocupado, assuntos como rampas e calçadas voltam como problemática por falta de fiscalização. Concluídas as participações, Dalcy comentou sobre a próxima oficina que será Macrozoneamento, a qual a data prevista dia 17 ficará em espaço muito curto de tempo e considerando feriado de carnaval possivelmente esta data será alterada. Nada mais a tratar, Dalcy Salvati e Antonio Pedron agradeceram aos participantes de modo geral, Comissão de Acompanhamento-CA e Equipe Técnica Municipal-ETM. Antonio Pedron comentou que de modo geral o ser humano é propenso em sair das regras, sendo este o principal ponto na fiscalização, e que Leis foram feitas para cumprir; enfatizou que esta revisão sendo assim construída pelas equipes aqui representadas e por técnicos, deverá resultar em um Plano simples e descomplicado para ser executável; agradeceu a todos como colaboradores e parabenizou Dalcy pela condução da oficina. Declarada encerrada a reunião às dezenove horas e trinta e cinco minutos, e foi solicitado a mim Nleide T. Perszel, a redação da presente ata, que vai acompanhada pela lista e assinatura dos participantes.